

Pais que amam curam os filhos

“Eis que os filhos são herança da parte do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão.” (Salmos 127:3)

Devemos trabalhar dentro de uma realidade em que nossos filhos se sintam realmente filhos. Há filhos que caminham com os pais de forma adoecida. Estão há muito tempo se sentindo injustiçados, achando que os pais estão em dívidas com eles. E muitos pais empurram com a barriga essa realidade.

Claro que alguns filhos precisam acordar e entender que foram eles quem pararam no meio do caminho, por uma decisão pessoal e, hoje, pensam que foram os pais quem os freou na conquista. Muitos andam insatisfeitos, não se sentem estimulados e estão sempre dando um jeito para culpar os outros por seus erros.

Verdade é que as pessoas sempre estão à procura de um culpado. É sempre assim: Se você faz uma, duas, três, mas não faz a quarta, você não serve mais. Isso até poderia acontecer fora do lar, não que seja certo, mas dentro de casa se constitui mais errado ainda.

E o pior, o costume que se traz de casa se leva para todo lugar, inclusive a Igreja. Sabe aquela história de que no dia em que você não foi visitar o discípulo era o dia em que ele mais precisava de você? Então vem outro e, aparentemente, toma o seu lugar por parecer ser melhor, tudo isso porque ele foi ‘presente’ no dia em que você, por alguma razão, não pôde estar. Que injustiça!

É como dizem: “Fez 99, mas não fez 100, você não serve.” Mas e as outras visitas que você fez, não foram importantes? A culpa, normalmente, fica sobre o líder, e o discípulo, às vezes, não reconhece o que o líder já fez por ele.

Nesse contexto, desejamos salientar três níveis de filhos e discípulos: os exclusivistas, os insaciáveis e os carentes.

Exclusivistas – são aqueles que pensam que o pai e o discipulador são só deles. Se pudessem, sugavam o discipulador só para eles. Para esses, o discipulador é seu patrimônio. E ainda geram ciúmes nos outros que não se aproximam do líder.

Insaciáveis – são os que mais cobram; não importa o quanto você faz para eles, eles nunca se satisfazem.

Carentes – são diferentes dos outros dois. Eles necessitam de uma atenção especial porque possuem uma dívida que pode ser materna, paterna, pessoal, familiar ou, ainda, de outro nível.

No discipulado, sempre encontramos pessoas diferentes umas das outras. Existem pessoas que não conseguem se deixar discipular, não são disciplináveis, pelo contrário, são pessoas difíceis no trato.

Do mesmo útero, da mesma família, podemos ter descomunais diferenças de pessoas que não se parecem apesar de receberem a mesma educação, receberem a mesma orientação, mas agirem e reagirem de forma diferente. São situações cujos fatos, muitas vezes, não sabemos explicar o porquê.

Existem famílias que não são evangélicas, mas todos são de boa índole, vivem unidos e se dão muito bem. Há famílias que o pai é excelente para um filho e péssimo para o outro, não porque o pai realmente não seja um bom pai, ainda que isso possa acontecer, mas porque o filho tem esse conceito.

O pai não consegue ser pai daquele filho como consegue ser do outro, apesar de todos morarem na mesma casa e receberem a mesma influência.

Precisamos aprender a entrar pelas portas de acesso. As portas de acesso dizem respeito às necessidades. Saber como chegar diante do líder, independente de ele ser ou não acessível, apesar de que todo líder deveria ser acessível ao discípulo, assim como todo pai deveria ser acessível ao filho.

Seja um filho que se aproxima do pai para ser curado. Estreite o seu relacionamento com o seu líder. Não viva preso pelas mazelas do passado. Decida romper com todo nível de cadeia que prende você ou que queira prendê-lo. Deus tem muito mais para fazer na sua vida.

Pais que amam curam filhos sim, mas esses filhos precisam querer ser curados também. E mais, precisam se deixar, se permitir passar pelo tratamento. Abra o seu coração para o amor do Pai que é Deus através do pai espiritual que Ele colocou sobre a sua vida.

Deus vai surpreender você!